

Opinião Anarquista

PRIMEIRO DE MAIO

LUTAR CONTRA A EXPLORAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA!

Desde 1886, o Primeiro de Maio relembra mundialmente às trabalhadoras e aos trabalhadores que, sem luta social, não teremos direito nenhum. **Sem nos organizarmos, desde a distribuição de panfletos até mostrar nossa força nas ruas, não temos chance de sair desse lugar de miséria, sofrimento e exploração em prol do lucro dos ricos e dos governantes.**

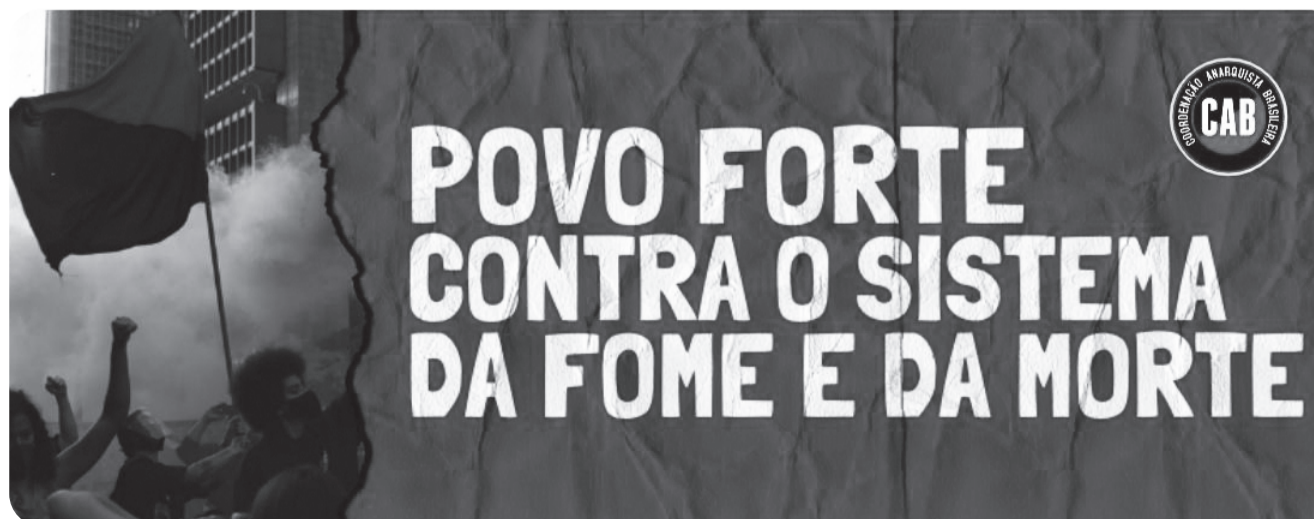
Hoje fica escancarado que para os de cima somos descartáveis, e não existe mais a preocupação de nos garantirem alguma dignidade para produzir o lucro dos patrões. O resultado são formas “flexíveis”, com empregos na informalidade, subempregos, com contratos de trabalho instáveis e a cruel pressão sobre uma massa de desempregados esperando qualquer oportunidade oferecida para então conseguir pagar pelo preço dos alimentos mais básicos.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a América Latina foi a região no mundo que mais fechou postos de trabalho durante a pandemia, sem contar a redução de horas trabalhadas (junto com a redução dos salários). A pandemia não foi só reveladora ao mostrar a desigualdade no acesso a saúde, segurança e bem-estar, mas também em como em momentos de catastróficos as classes dominantes encontram oportunidades para lucrar mesmo que signifique colocar em xeque a vida de setores inteiros da população. O governo Bolsonaro é justamente a ferramenta necessária para as elites nesse período, abraçando o genocídio sem meias palavras e permitindo o saque de tudo que é público pela iniciativa privada nacional entreguista, que quer lucros fáceis, e estrangeira, com seus fantoches como Paulo Guedes.

Os de cima se aproveitaram das condições de calamidade sanitária e de saúde pública para enriquecer setores específicos, em detrimento das condições de vida que chegaram ao limite entre as e os de baixo, sobretudo quando levamos em conta as questões racial e de gênero. Foram as mulheres que mais sofreram com a sobrecarga e a concentração dos cuidados familiares; e as mulheres negras enfrentaram ainda mais o definhamento da saúde mental e física, e a falta de acesso a serviços básicos.

No entanto não veremos a luta de classes ou a superação do capitalismo como objetivo das grandes centrais sindicais neste 1º de Maio, mas apenas mobilizações de caráter festivo em espaços públicos onde as burocracias sindicais negociam com a polícia como esta vai separá-los dos trabalhadores e trabalhadoras.

Mas além da forma, o conteúdo deste ano trará grandes atos voltados apenas ao calendário eleitoral, sobretudo no intuito de consolidar a frente ampla em torno da chapa Lula/Alckmin. Isto ocorre depois de um grande encontro das cúpulas das centrais sindicais que mais uma vez coloca a linha dos partidos políticos que atuam dentro desse sistema acima de qualquer demanda imediata do povo. Esta mesma linha política que fez de tudo para esfriar os atos contra Bolsonaro a fim de mantê-lo destruindo nossos



direitos, para quem sabe perder a eleição. Como anarquistas, sempre colocamos que a submissão ao calendário das eleições burguesas enfraquece as lutas populares, e tem como destino apenas a lógica do “mal menor”.

Apesar desta sabotagem das grandes centrais, não se pode dizer que a resistência não esteja acontecendo nas lutas que dizem respeito ao trabalho. Mesmo com todos os ataques que temos sofrido, temos novas experiências surgindo dentro e fora de sindicatos, pois sabemos que somos maioria, nos falta organização para exercer nossa força. Como tem sido nos últimos anos, a tarefa dos anarquistas é resgatar as origens do 1º de Maio e apontar para a importância ação direta dos trabalhadores, a independência de classe e a caminhando para destruição do sistema capitalista.

Em todo o território brasileiro estaremos presentes em atos unificados e manifestações junto às organizações de classe, mas também fora dos centros, onde vivemos organizando saraus, encontros, feiras e atividades sociais junto aos nossos levantando as seguintes bandeiras:

- NOSSA ALIANÇA É COM O POVO PARA LUTAR CONTRA O ARROCHO SALARIAL, O DESEMPREGO E O AUMENTO DAS JORNADAS DE TRABALHO!
- A LUTA CONTRA A FOME É URGENTE, E AINDA ASSIM PRECISAMOS COMBATER TAMBÉM SUA CAUSA QUE É A EXPLORAÇÃO IMPOSTA PELAS CLASSES DOMINANTES!
- QUE SEJAMOS INTRANSIGENTES CONTRA O DESMONTE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E FINQUEMOS O PÉ NA DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS CONQUISTADOS PELA CLASSE TRABALHADORA!
- É NECESSÁRIO MANTER O EMBATE E DENUNCIAR AINDA MAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA TRABALHISTA, DA PREVIDÊNCIA, ALÉM DE DEFENDER A RETIRADA DO TETO DE GASTOS!



www.cabanarquista.org



@cabanarquista